# INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ELETRÔNICA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

## PROJETO

por

Harlen Araújo de Senae Henrique Cirilo Costa

orientado pelo

Prof. Dr. Cícero Alisson dos Santos

# INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ELETRÔNICA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### PROJETO

por

Harllen Araújo de Senae Henrique Cirilo Costa

orientado pelo

Prof. Dr. Cícero Alisson dos Santos

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao IFPB.

## SUMÁRIO

Ι	Pre	liminares	4
	I.1	Amplificadores Operacionais	4
II	Res	umo do projeto	5
	II.1	Sobre o projeto	5
	II.2	Um tour pelos estágios	6
		II.2.1 A entrada desbalanceada	6
		II.2.2 A entrada balanceada	6
		II.2.3 O estágio de ganho	6

## INTRODUÇÃO

### Capítulo I

## PRELIMINARES

I.1 Amplificadores Operacionais

#### Capítulo II

#### RESUMO DO PROJETO

#### II.1 Sobre o projeto

A proposta do projeto é inovadora. Seu objetivo é criar um amplificador de áudio com baixa distorção<sup>1</sup> e de baixo custo, dispondo de uma tecnologia já bem consolidada na eletrônica, a saber, O amplificador operacional (AmpOp). Para este fim, usou-se vários NE5532. Cada um consiste dum AmpOp dual, precisamente, um dual in-line package (DIP) com dois amplificadores operacionais embutidos. O autor do projeto justifica a escolha deste CI devido à sua baixa distorção, à sua baixa impedância<sup>2</sup> de saída e à uma notável performance de ruído. A fim de suplantar o desafio técnico de alimentar um alto-falante de  $8\Omega$  com uma boa potência, faz-se o uso duma ponte (bridge). Conectam-se dois amplificadores em cascata (série), resultando num aumento de duas vezes a tensão e, consequentemente quadruplicando a potência do sinal, sobrepujando o limiar de potência dum único amplificador. Um outro fator preponderante é o limite da corrente de saída de cada AmpOp, estipulado para evitar sua sobrecarga interna. Segundo o próprio autor do projeto, o NE5532 consegue acionar uma carga de  $500\,\Omega^3$  até o limiar da tensão de saída do AmpOp. Entretanto, é recomendável usar cargas mais "leves", isto é, cargas com resistências maiores. O projeto foi dimensionado para alimentar um alto-falante de  $8\Omega$ , caso o de  $4\Omega$  seja requerido, serão necessários duas vezes mais AmpOps, para fornecer o dobro de corrente demandada pela carga de  $4\Omega$  e, o mesmo se aplica ao modo de operação  $bridged^4$ . O sistema foi desenvolvido de maneira modular, para abarcar os modos single-ended<sup>5</sup> e bridged. Ademais, devido à sua modularidade é possível construir um amplificador estéreo $^{6}$  com apenas com três PCIs. É sabido que inerentemente os AmpOps possuem proteção contra sobrecarga. Não obstante, relés de saída são usados para evitar o on-off muting causador dos efeitos indesejados ao se ligar um sistema de áudio, e.g. os estalos (pops), e para evitar falhas DC, i.e., evitar que o sistema forneça DC ao alto-falante evitando assim, sua sobrecarga e consequentemente sua degeneração.

 $<sup>\</sup>mathbf{1}$ Embora intuitivo é necessário precisar tecnicamente o que é distorção em áudio.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup>Outro conceito a ser precisado.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup>Creio que este parâmetro é dependente do fabricante.

 $<sup>^4</sup>$ Neste modo, a carga, a saber, o alto-falante, receberá duas tensões invertidas em fase, isto por sua vez resultará na duplicação da tensão de saída e *a fortiori* na quadruplicação da potência.

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup>A carga será conectada ao GND e a tensão de saída.

 $<sup>^{\</sup>mathbf{6}}$ Precipuamente, a configuração estéreo é constituida de dois canais um esquerdo ( $\mathbf{L}$ eft) e um direito ( $\mathbf{R}$ ight).

#### II.2 Um tour pelos estágios

#### II.2.1 A ENTRADA DESBALANCEADA

Este estágio consiste de um filtro RF, neste caso um filtro passa-baixas, pois a tensão de saída é

(II.1) 
$$\left| \frac{R_2 \| C_1}{R_1 + R_2 \| C_1} \right| \cdot V_{\text{in}}$$

em que  $V_{\rm in}$  é a tensão de entrada. Esta entrada é chamada de desbalanceada, pois está mais sucetível à interferência eletromagnética radio frequency (RF), por exemplo proveniente do uso cabos longos. Ela pode ser conectada diretamente ao estágio de ganho—tratado na próxima subseção—através de um jumper em JP1.

#### II.2.2 A ENTRADA BALANCEADA

Aqui está a novidade, o design é constituído de vários AmpOps. Em comparação, um estágio convencional construído com quatro resistores de  $10\,\mathrm{k}\Omega$  e um único AmpOp 5532 tem um ruído ainda maior que uma entrada desbalanceada simples, além disso, o ruído é ainda pior que a maioria dos amplificadores de potência. O amplificador em questão soluciona este problema parcialmente, usando um amplificador estágio balanceado duplo (dual balanced stage amplifier) compreendendo aos AmpOps IC5A e IC5B, que cancela parcialmente ruído não correlacionado—ruído aleatório sem relação à defasagem dos dois—, dando uma redução de ruído de 3 dB, melhorando assim o CMRR. Ele também usa resistores de valores muito menores, a saber, 8  $\Omega$  se comparado com os usados ordinariamente, viz.  $10\,\mathrm{k}\Omega$ , engendrando assim um ruído Jonhson os usados ordinariamente, viz. porque o amplificador é controlado pelos buffers, que permitem que a impedância de entrada serem mais altas que o usual, evitando a sobrecarga aos equipamentos externos, melhorando ainda mais o CMRR. O ruído de saída é de menos de  $-112\,\mathrm{dBu}$ , uma melhora de 8 dB sobre a tecnologia convencional.

#### II.2.3 O ESTÁGIO DE GANHO

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup>Definir este conceito

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup>O ruído Jonhson, é um ruído inerente aos condutores elétricos em equilíbrio térmico, associado a agitação térmica dos elétrons e indiferente à diferença de potencial no condutor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] MALVINO, Albert Paul. **Eletrônica**: Volume 1. 1ª ed. São Paulo: McGraw-Hill Education, 1987.